

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	15
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	24
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	54
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	55
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	56
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	57

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	13.087
Preferenciais	25.465
Total	38.552
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	231.679	243.347
1.01	Ativo Circulante	131.639	138.239
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.066	9.466
1.01.01.01	Disponibilidades	4.066	9.466
1.01.03	Contas a Receber	91.401	87.898
1.01.03.01	Clientes	55.812	48.850
1.01.03.01.01	Clientes	55.812	48.850
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	35.589	39.048
1.01.03.02.01	Venda de marcas a receber	35.589	39.048
1.01.04	Estoques	28.284	31.228
1.01.06	Tributos a Recuperar	708	511
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	708	511
1.01.07	Despesas Antecipadas	756	303
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.424	8.833
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	6.424	8.833
1.01.08.01.01	Demais Contas a Receber	6.424	8.833
1.02	Ativo Não Circulante	100.040	105.108
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	29.284	28.878
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	25.296	24.966
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	25.296	24.966
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.988	3.912
1.02.01.09.03	Demais Contas a Receber	729	724
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.259	3.188
1.02.02	Investimentos	38.913	43.953
1.02.02.01	Participações Societárias	38.913	43.953
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	38.647	43.687
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	266	266
1.02.03	Imobilizado	30.612	30.873
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	30.612	30.873
1.02.04	Intangível	1.231	1.404
1.02.04.01	Intangíveis	1.231	1.404

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	231.679	243.347
2.01	Passivo Circulante	198.972	189.014
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	21.987	17.907
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	21.987	17.907
2.01.02	Fornecedores	28.805	25.186
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	26.184	21.472
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.621	3.714
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.682	12.775
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	20.682	12.775
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.682	12.775
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	118.497	122.329
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	113.600	116.698
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	113.600	116.698
2.01.04.02	Debêntures	4.897	5.631
2.01.05	Outras Obrigações	9.001	10.817
2.01.05.02	Outros	9.001	10.817
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	9.001	10.817
2.02	Passivo Não Circulante	48.060	53.626
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	16.394	16.681
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	16.394	16.681
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	16.394	16.681
2.02.02	Outras Obrigações	794	6.514
2.02.02.02	Outros	794	6.514
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	794	6.514
2.02.04	Provisões	27.335	26.892
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.826	2.951
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.826	2.951
2.02.04.02	Outras Provisões	24.509	23.941
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	23.691	23.044
2.02.04.02.05	Outras	818	897
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	3.537	3.539
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	3.537	3.539
2.02.05.01.01	Demais Contas a Pagar	3.537	3.539
2.03	Patrimônio Líquido	-15.353	707
2.03.01	Capital Social Realizado	35.636	35.636
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-49.177	-37.532
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.812	2.603

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	49.386	60.545
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-33.087	-33.977
3.03	Resultado Bruto	16.299	26.568
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.050	-15.716
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.529	-13.316
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.122	-5.457
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.993	1.470
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-120	-128
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.272	1.715
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.249	10.852
3.06	Resultado Financeiro	-12.894	-9.071
3.06.01	Receitas Financeiras	1.172	3.809
3.06.02	Despesas Financeiras	-14.066	-12.880
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-11.645	1.781
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-11.645	1.781
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-11.645	1.781
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,00089	0,00014
3.99.01.02	PN	-0,00046	0,00007

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-11.645	1.781
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.415	936
4.02.01	Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-4.415	936
4.03	Resultado Abrangente do Período	-16.060	2.717

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.173	2.827
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.927	1.405
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro líquido do exercício	-11.645	1.781
6.01.01.02	Depreciação e amortização	1.175	1.519
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	1.272	-1.715
6.01.01.04	(Reversão) provisão para contingências	-125	-71
6.01.01.05	PECLD	639	37
6.01.01.06	Provisão estoques obsoletos	44	-349
6.01.01.07	Juros s/empréstimos e financiamentos	3.215	0
6.01.01.08	Baixas de ativos imobilizados	498	203
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	8.100	1.422
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-7.601	-1.027
6.01.02.02	Venda de marcas a receber	3.459	0
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-197	-212
6.01.02.04	Estoques	2.900	-1.613
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente	-453	-3.377
6.01.02.06	Demais contas a receber	2.404	-1.120
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-71	-195
6.01.02.08	Partes relacionadas	-409	-651
6.01.02.09	Obrigações trabalhistas e sociais	4.080	1.742
6.01.02.10	Fornecedores	3.619	8.524
6.01.02.11	Obrigações fiscais	2.187	-62
6.01.02.12	Provisão para perdas em coligadas	0	132
6.01.02.13	Demais contas a pagar	-1.818	-719
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.238	-1.022
6.02.01	Adições ao imobilizado e intangível	-1.238	-818
6.02.02	Adições ao investimento	0	-204
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-7.335	-2.867
6.03.01	Empréstimos e financiamentos captados	39.868	27.375
6.03.02	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-47.203	-30.242
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.400	-1.062
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9.466	14.895
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.066	13.833

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	35.636	0	0	-37.532	2.603	707
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-37.532	2.603	707
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-11.645	-4.415	-16.060
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-11.645	0	-11.645
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.415	-4.415
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.415	-4.415
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	35.636	0	0	-49.177	-1.812	-15.353

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.781	1.758	3.539
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.781	0	1.781
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.758	1.758
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.758	1.758
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	35.636	0	0	-2.505	936	34.067

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	57.828	71.620
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	56.594	68.936
7.01.02	Outras Receitas	1.873	2.966
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-639	-282
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-42.783	-37.900
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-24.258	-33.977
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.525	-3.923
7.03	Valor Adicionado Bruto	15.045	33.720
7.04	Retenções	-1.175	-1.521
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.175	-1.521
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	13.870	32.199
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-100	5.524
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.272	1.715
7.06.02	Receitas Financeiras	1.172	3.809
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.770	37.723
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.770	37.723
7.08.01	Pessoal	4.141	13.627
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.542	9.353
7.08.01.02	Benefícios	388	3.888
7.08.01.03	F.G.T.S.	211	386
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.208	9.750
7.08.02.01	Federais	5.307	8.234
7.08.02.02	Estaduais	1.901	1.516
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.066	12.565
7.08.03.01	Juros	14.066	12.179
7.08.03.03	Outras	0	386
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.645	1.781
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-11.645	1.781

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	254.563	267.560
1.01	Ativo Circulante	167.389	180.155
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.555	10.858
1.01.01.01	Disponibilidades	5.555	10.858
1.01.03	Contas a Receber	98.429	97.790
1.01.03.01	Clientes	62.840	58.742
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	35.589	39.048
1.01.03.02.01	Venda de Marca a Receber	35.589	39.048
1.01.04	Estoques	46.085	51.993
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.395	4.281
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.395	4.281
1.01.07	Despesas Antecipadas	816	382
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.109	14.851
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	12.109	14.851
1.01.08.01.01	Demais Contas a Receber	12.109	14.851
1.02	Ativo Não Circulante	87.174	87.405
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.644	25.186
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	25.644	25.186
1.02.01.09.03	Demais Contas a Receber	22.369	21.981
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.275	3.205
1.02.02	Investimentos	266	266
1.02.02.01	Participações Societárias	266	266
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	266	266
1.02.03	Imobilizado	59.607	60.091
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	59.607	60.091
1.02.04	Intangível	1.657	1.862
1.02.04.01	Intangíveis	1.657	1.862

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	254.563	267.560
2.01	Passivo Circulante	246.751	238.865
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	22.417	18.684
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.417	18.684
2.01.02	Fornecedores	40.003	33.841
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	32.167	24.903
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.836	8.938
2.01.03	Obrigações Fiscais	44.112	37.162
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	44.112	37.162
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	44.112	37.162
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	130.853	137.598
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	125.956	131.967
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	113.600	116.698
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	12.356	15.269
2.01.04.02	Debêntures	4.897	5.631
2.01.05	Outras Obrigações	9.366	11.580
2.01.05.02	Outros	9.366	11.580
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	9.366	11.580
2.02	Passivo Não Circulante	23.771	29.061
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	16.394	16.681
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	16.394	16.681
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	16.394	16.681
2.02.02	Outras Obrigações	794	5.780
2.02.02.02	Outros	794	5.780
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	794	5.780
2.02.04	Provisões	2.826	2.951
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.826	2.951
2.02.04.01.06	Provisões para Contingências	0	2.951
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	3.757	3.649
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	3.757	3.649
2.02.05.01.01	Demais Contas a Pagar	3.757	3.649
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-15.959	-366
2.03.01	Capital Social Realizado	35.636	35.636
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-49.177	-37.532
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.812	2.603
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-606	-1.073

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	69.639	76.773
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-44.263	-40.780
3.03	Resultado Bruto	25.376	35.993
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-19.300	-22.208
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.713	-16.916
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.452	-6.396
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.995	1.469
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-130	-365
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.076	13.785
3.06	Resultado Financeiro	-18.155	-11.576
3.06.01	Receitas Financeiras	1.178	3.952
3.06.02	Despesas Financeiras	-19.333	-15.528
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-12.079	2.209
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-222	0
3.08.01	Corrente	-222	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-12.301	2.209
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-12.301	2.209
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-11.645	1.781
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-656	428
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,00089	0,00014
3.99.01.02	PN	-0,00046	0,00007

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-11.645	1.781
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.415	936
4.02.01	Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-4.415	936
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-16.060	2.717
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-16.716	3.145
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	656	-428

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.829	-7.254
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-10.338	3.585
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro líquido do exercício	-11.645	1.781
6.01.01.02	Depreciação e amortização	1.377	1.728
6.01.01.03	(Reversão) provisão para contingências	-125	-432
6.01.01.04	PECLD	547	265
6.01.01.05	Provisão para estoques obsoletos	44	-349
6.01.01.06	Variações monet.cambiais líquidas ativos e passivos	-4.414	0
6.01.01.07	Juros de empréstimos e financiamentos	3.283	0
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	595	592
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	16.167	-10.839
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-4.645	-4.665
6.01.02.02	Venda de marcas a receber	3.459	0
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-114	-2.646
6.01.02.04	Estoques	5.864	-1.223
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente	-434	-3.431
6.01.02.06	Demais contas a receber	2.355	-2.726
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-71	-196
6.01.02.08	Obrigações sociais e trabalhistas	3.733	1.826
6.01.02.09	Fornecedores	6.162	807
6.01.02.10	Obrigações fiscais	1.964	851
6.01.02.11	Demais contas a pagar	-2.106	564
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.349	27
6.02.01	Adições ao imobilizado e intangível	-1.349	-1.735
6.02.02	Adições ao investimento	0	1.762
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.783	4.491
6.03.01	Empréstimos e financiamentos captados	39.868	37.194
6.03.02	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-50.117	-32.889
6.03.03	Participação dos acionistas não controladores	466	186
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.303	-2.736
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.858	18.258
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.555	15.522

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	35.636	0	0	-37.532	2.603	707	-1.072	-365
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-37.532	2.603	707	-1.072	-365
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-11.645	-4.415	-16.060	466	-15.594
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-11.645	-4.415	-16.060	466	-15.594
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.415	-4.415	0	-4.415
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-11.645	0	-11.645	0	-11.645
5.05.02.07	Participação de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	466	466
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	35.636	0	0	-49.177	-1.812	-15.353	-606	-15.959

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528	206	30.734
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528	206	30.734
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.781	1.758	3.539	186	3.725
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.781	0	1.781	0	1.781
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.758	1.758	186	1.944
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.758	1.758	0	1.758
5.05.02.06	Participação de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	186	186
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	35.636	0	0	-2.505	936	34.067	392	34.459

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	77.950	91.691
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	76.632	88.954
7.01.02	Outras Receitas	1.865	3.092
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-547	-355
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-58.928	-55.276
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-32.627	-40.781
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-26.301	-14.495
7.03	Valor Adicionado Bruto	19.022	36.415
7.04	Retenções	-1.378	-1.698
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.378	-1.698
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	17.644	34.717
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.178	3.809
7.06.02	Receitas Financeiras	1.178	3.809
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	18.822	38.526
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	18.822	38.526
7.08.01	Pessoal	4.141	14.128
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.542	9.367
7.08.01.02	Benefícios	388	3.888
7.08.01.03	F.G.T.S.	211	873
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	6.993	10.181
7.08.02.01	Federais	4.879	8.665
7.08.02.02	Estaduais	2.114	1.516
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	19.333	12.044
7.08.03.01	Juros	19.333	11.643
7.08.03.03	Outras	0	401
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.645	2.173
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-12.301	1.781
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	656	392

Resultado do 1º trimestre de 2016

São Paulo, 22 de junho de 2016 – A CAMBUCI (BM&FBOVESPA: CAMB4), divulga o resultado acumulado em 1º trimestre de 2016. As informações são apresentadas de forma consolidada em *IFRS – International Financial Reporting Standards*. As informações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e as comparações referem-se ao 1º trimestre de 2015.

1. Destaques Financeiros 1T16

Indicadores de Resultados - Consolidado R\$ Milhões	1T16	1T15	Var. %
Receita Líquida	69,6	76,8	-9,3%
Lucro Bruto	25,4	36,0	-29,5%
Margem Bruta	36,4%	46,9%	-22,3%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	21,2	23,3	-9,2%
EBITDA	7,5	15,5	-52,0%
Margem EBITDA	10,7%	20,2%	-47,0%
Lucro Líquido/Prejuízo	-11,6	1,8	-753,7%
Margem Líquida	-16,7%	2,3%	820,7%

- ✓ A Receita Líquida do 1T16 foi de 69,6 MM, recuo de 9,3% comparado ao 1T15;
- ✓ O Lucro Bruto do 1T16 foi de 25,4 MM com Margem Bruta de 36,4% **ou recuo de 29,5% comparado ao 1T15;**
- ✓ As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas reduziram 9,2% no 1T16, em comparação ao 1T15;
- ✓ O EBITDA do 1T16 foi de 7,5MM, redução de 52,0% comparado ao 1T15;
- ✓ A Margem EBITDA no trimestre foi de 10,7%, redução de 47,0% comparado ao 1T15;
- ✓ O prejuízo do trimestre foi de 11,6MM, fortemente impactado pela queda nas vendas no trimestre, aumentos de custos, aumento das despesas operacionais e das despesas financeiras;

2. Comentários da Administração

O ano de 2016 começou com a economia brasileira em recessão, o PIB encerrou o primeiro trimestre com uma queda de 0,3% na série, sem considerar o ajuste sazonal. Os principais indicadores confirmam retração em praticamente todos os setores da economia com exceção no consumo do governo que fechou aumento de 1,1%. A conjuntura atual demonstra que o consumo das famílias continua em baixa, a inflação acima do teto da meta fixada do governo, piora nas taxas de renda e desemprego, juros elevados e os empresários cortando investimentos por falta de estímulos na demanda. Apesar do PIB apresentar a quinta queda consecutiva nesta base de comparação, pode-se dizer que houve um efeito positivo, tendo em vista que foi o melhor resultado desde o quarto trimestre de 2014, ou seja, o movimento de queda foi menor, mas isso não significa que o país não continue empobrecendo.

A crise política também se agravou no período, com a evolução do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, além de vários pedidos de afastamento de parlamentares investigados pela Polícia Federal na operação “Lava Jato”.

Em meio a este cenário vem direcionando seus esforços para crescimento e a recuperação das margens operacionais, em março lançamos uma nova linha de produtos, com destaque para a inovação, design e competitividade, nossos produtos se destacam por ter uma excelente relação custo/benefício.

Com a desvalorização do real frente ao dólar, a empresa vem reduzindo as importações e aumentando sua produção local. Esse movimento contribuiu para a redução na margem bruta do primeiro trimestre, em função do aumento nas despesas de fabricação e reposicionamento dos volumes de produção, fatores que serão equalizados nos meses seguintes.

As despesas (SG&A), tiveram redução de 9,2% no trimestre comparado ao mesmo período de 2015, refletindo as ações e ajustes iniciados no último trimestre de 2015.

Nosso EBITDA consolidado no 1T15 atingiu o montante de 7,5 MM, sem nenhum evento não recorrente no período, representando 10,7% das vendas líquidas.

A Receita líquida caiu 9,3% sobre o ano anterior, impactada principalmente pela diminuição das vendas no segmento de clubes, 78% abaixo e vendas a “K Account” que ficou 74% abaixo na comparação, além do impacto do fraco desempenho da economia no varejo que apresentou queda de 7% no trimestre.

O resultado financeiro líquido no 1T16 foi de 18,1 MM, um aumento de 6,5 MM comparado ao mesmo período de 2015, resultado impactado principalmente pelo aumento da taxa de juros e efeitos de variação cambial.

A Companhia está trabalhando fortemente na reestruturação e alongamento do seu endividamento, assessorada por empresa especializada em reestruturação financeira, no processo de re-equacionamento de suas dívidas financeiras de curto prazo, visando adequar os desembolsos à sua geração de caixa, melhoria do capital de giro, redução das despesas financeiras e consequente melhora dos resultados.

Continuamos mantendo foco nos objetivos de crescimento, na redução de despesas, na alocação criteriosa dos investimentos, no planejamento e constante desenvolvimento das nossas marcas Penalty e Stadium, visando garantir um posicionamento sólido e consistente nos mercados de atuação.

3. Desempenho Financeiro

3.1 Receita Líquida

Indicadores de Resultados - Consolidado R\$ Milhões	1T16	1T15	Var. %
Receita Líquida	69,6	76,8	-9,3%

A Receita Líquida do 1T16 foi de 69,6 MM, 9,3% abaixo quando comparado ao 1T15.

Registramos uma queda da Receita líquida no trimestre de 9,3%, quando comparado ao mesmo período de 2015, a retração no consumo das famílias teve um papel preponderante no resultado do 1T16, fortemente influenciada pelo cenário político do país.

3.2 Lucro Bruto

Indicadores de Resultados - Consolidado R\$ Milhões	1T16	1T15	Var. %
Receita Líquida	69,6	76,8	-9,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(44,3)	(40,8)	8,5%
Lucro Bruto	25,4	36,0	-29,5%
% da receita líquida	36,4%	46,9%	-22,3%

O Lucro Bruto do 1T16 foi de 25,4 MM com Margem Bruta de 36,4%.

O percentual do Lucro Bruto do trimestre ficou 22,3% abaixo quando comparado ao mesmo período de 2015, fortemente impactado pela venda de produtos fora de linha.

3.3 Despesas com Vendas, G&A e Outras Receitas (Despesas)

Consolidado	R\$ Milhões	1T16	1T15	Var. %
Despesas com vendas		14,7	16,9	-13,0%
<i>% da receita líquida</i>		21,1%	22,0%	-4,1%

No 1T16 houve uma redução de 13,0 %, comparado ao mesmo período de 2015.

b) Despesas Gerais e Administrativas

Consolidado	R\$ Milhões	1T16	1T15	Var. %
Despesas Gerais & Adm.		6,5	6,4	0,9%
<i>% da Receita Líquida</i>		9,3%	8,3%	11,2%

O aumento no 1T16 foi em função de gastos pontuais com serviços de terceiros, consultorias e outros gastos administrativos nas coligadas.

c) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

Consolidado	R\$ Milhões	1T16	1T15	Var. %
Outras Receitas (desp.) Líquidas		1,9	1,1	68,9%
<i>% da Receita Líquida</i>		2,7%	1,4%	86,3%

3.4 Resultado Financeiro

As Receitas Financeiras do 1T16 registraram redução de 2,8MM comparado ao mesmo período de 2015, em função da variação cambial na controladora e filiais.

As Despesas Financeiras do 1T16 registraram aumento de 3,8MM comparado ao 1T15, impactados por aumento dos juros sobre empréstimos, juros sobre impostos e variação cambial.

Consolidado	R\$ Milhões	1T16	1T15
Receitas Financeiras			
Variação Cambial		0,8	3,5
Juros recebidos		0,3	-
Outras receitas		-	0,4
Total		1,2	4,0
Despesas Financeiras			
Juros s/ empréstimos e financiamentos		(5,7)	(8,4)
Variação cambial		(5,1)	(4,6)
Outras despesas		(8,4)	(2,5)
Total		(19,3)	(15,5)
Resultado Financeiro Líquido		(18,1)	(11,6)

3.5 EBITDA

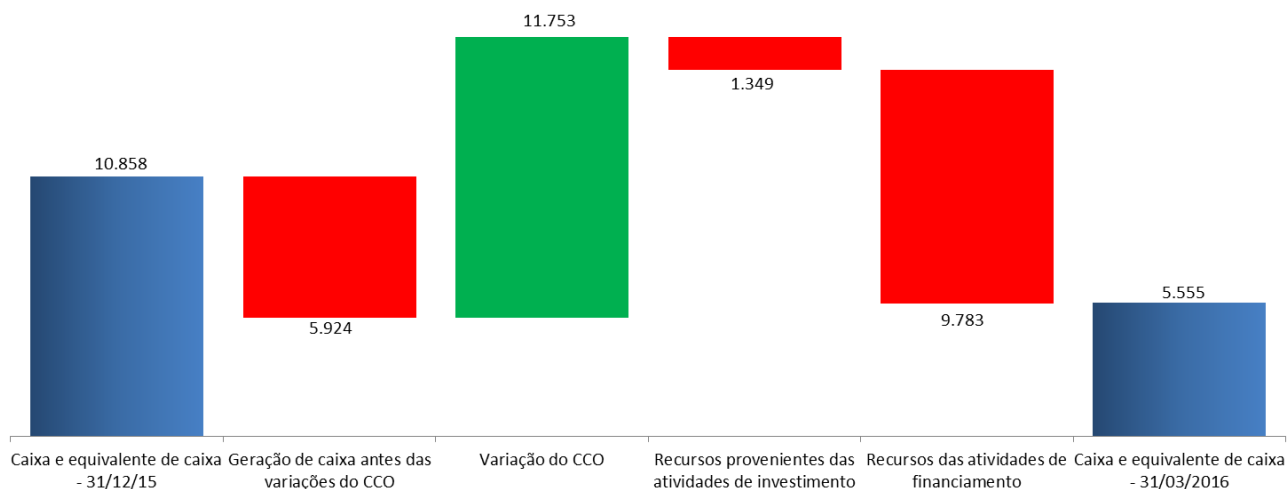
Consolidado (R\$ Milhões)	1T16	1T15	Var. %
Lucro Líquido	-11,6	1,8	-753,7%
(+) Depreciações e Amortizações	1,4	1,7	-20,3%
(+/-) Resultado Financeiro	18,2	11,6	56,8%
(+/-) Atribuível aos acionistas não controladores	-0,7	0,4	-253,2%
(+/-) IR/CS	0,2	0,0	0,0%
EBTIDA	7,5	15,5	-52,0%
Receita Líquida	69,6	76,8	-9,3%
Margem EBTIDA (%) sem eventos não recorrentes	10,7%	10,5%	1,9%

O EBITDA do 1T16 foi de 7,5 MM.

Em 1T16 o EBITDA foi de 7,5MM e 15,5MM em 1T15, com margens de 10,7% e 10,5% respectivamente.

3.6 Fluxo de Caixa

No quatro trimestre de 2015, fechamos com o saldo de caixa em 5,5 MM, contra 10,8 MM em Dez/2015.



3.7 Dívida Líquida

A Companhia encerrou o ano com dívida líquida de 136,8 MM, um redução de 1,0 MM em relação a dezembro de 2015.

A Companhia continua trabalhando fortemente na estruturação de operações para alongar o prazo de endividamento, e redução do custo da dívida.

Empréstimos e Financiamentos	Consolidado	
	1T2016	2015
2016	123,8	132,0
2017	4,9	3,8
2018	2,0	2,0
2019	2,0	2,0
2020	2,0	2,0
2021 em diante	7,8	7,0
Total	142,4	148,6

Consolidado (R\$ Milhões)	1T2016	2015
Disponibilidades	5,6	10,9
Dívida Bruta	(142,4)	(148,6)
Dívida Líquida	(136,8)	(137,8)

3.8 Resultado Líquido -

Consolidado Resultado Líquido R\$ Milhões	1T16	1T15	Var. %
Resultado Líquido	-11,6	1,8	-753,7%
Margem Líquida	-16,7%	2,3%	-820,7%

A Companhia encerrou o 1T16 com Prejuízo de 11,6 MM, principalmente devido ao aumento dos custos dos produtos vendidos, despesas operacionais e despesas financeiras.

4 Governança Corporativa

A Companhia adota postura ética, responsável e transparente na condução de seus negócios e busca aperfeiçoar constantemente seus padrões de Governança Corporativa, de acordo com as melhores práticas do mercado, tendo como principal objetivo preservar os direitos dos seus acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto. As boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de aperfeiçoar e preservar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade.

A Cambuci continua mantendo o modelo de Governança Corporativa, como continuidade ao processo de reorganização administrativa e preparação para o crescimento internacional, iniciado há quatro anos e meio por meio de formulação do planejamento estratégico dos próximos anos.

A implementação do planejamento estratégico e mudanças na Direção Executiva, mencionadas anteriormente, também fazem parte do aperfeiçoamento da Governança Corporativa da Companhia, visando uma potencial migração para o segmento de listagem da BM&FBOVESPA S.A denominado “Nível 1”.

5 Serviços Prestados pelos Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia declara que não contratou outros serviços da SAX Auditores Independentes, além daqueles relacionados à auditoria externa, durante o primeiro trimestre de 2016. A Companhia adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes. As informações trimestrais da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, e são parte das demonstrações trimestrais auditadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de trabalho por parte dos auditores independentes.

6 Declaração da Diretoria

Em conformidade às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM 480/09, declaramos que a Diretoria revisou, discutiu e concordou com as demonstrações contábeis da Cambuci S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes para o período findo em 31 de março de 2016.

Notas Explicativas

ÍNDICE DAS NOTAS EXPLICATIVAS

Apresentamos as notas explicativas que integram o conjunto das demonstrações contábeis intermediárias da Cambuci S.A., distribuídas da seguinte forma:

1. Contexto operacional
2. Relação de entidades controladas e consolidadas
3. Declaração da administração e base de preparação e apresentação das demonstrações trimestrais
4. Novas normas, alterações e interpretações de normas
5. Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas
6. Resumo das principais políticas contábeis
7. Política de gestão de risco
8. Caixa e equivalentes de caixa
9. Contas a receber
10. Venda de marcas a receber
11. Estoques
12. Partes relacionadas
13. Tributos a recuperar
14. Despesas pagas antecipadamente
15. Demais contas a receber
16. Investimentos
17. Imobilizado
18. Intangível
19. Fornecedores
20. Empréstimos e financiamentos
21. Debêntures
22. Obrigações trabalhistas
23. Obrigações fiscais
24. Demais contas a pagar
25. Provisões para contingências
26. Patrimônio líquido
27. Instrumentos financeiros
28. Receita operacional líquida
29. Incentivos fiscais
30. Outras receitas (despesas) operacionais líquidas
31. Receitas financeiras e despesas financeiras
32. Despesas por natureza
33. Informações por segmento
34. Benefícios a empregados – Plano de opções
35. Cobertura de seguros
36. Eventos subsequentes

Notas Explicativas

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cambuci S.A. (“Cambuci” ou “Companhia”) é uma Companhia por ações de capital aberto, com sede na Cidade de São Paulo - SP, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo – BMF&BOVESPA com o código de negociação “CAMB4”.

A Companhia tem como objetivo social a industrialização, comercialização, importação, exportação e representação de artigos esportivos e produtos em geral destinados a prática de esportes e atividades recreativas, tais como fios, tecidos, armarinhos, artigos de vestuário, bolsas, chapéus, calçados e acessórios de qualquer espécie, assim como a prestação de serviços de beneficiamento, marcação, estampa, colagem, tinturaria e bordados, por conta própria ou de terceiros, consultoria e assessoria administrativa, além da participação em outras Companhias como sócia ou acionista.

A Companhia possui plantas industriais nas cidades de Itabuna e Itajuípe, ambas no Estado da Bahia, e em Bayeux no Estado da Paraíba.

Para o desenvolvimento de suas atividades comerciais no exterior, a Companhia, através de suas controladas, atua na Argentina, Uruguai, Chile. As unidades da Espanha e do Paraguai estão com suas atividades paralisadas.

Durante o exercício de 2015 e no primeiro trimestre de 2016, a retração da economia se acentuou principalmente devido à crise política no Governo Federal, gerando instabilidade do mercado local e internacional em relação ao Brasil, com destaque para o aumento do desemprego, piora dos indicadores econômicos e redução das linhas de crédito e capital de giro em todos os setores, cenário este que auxiliou o descasamento do capital circulante líquido da Companhia e suas controladas.

Além disso, com a desvalorização do real frente ao dólar, a Companhia reduziu as importações e aumentando sua produção local. Esse movimento contribuiu para a redução na margem bruta do primeiro trimestre, em função do aumento nas despesas de fabricação e reposicionamento dos volumes de produção, fatores que serão equalizados nos trimestres seguintes.

Em 31 de março de 2016, de forma consolidada, a Companhia e suas controladas, apresentam passivo circulante em excesso ao ativo circulante, consolidados, no montante de R\$ 79.362, principalmente pelos seus empréstimos e financiamentos de curto prazo e um passivo a descoberto consolidado em R\$ 15.959.

Dessa forma, a Administração da Companhia vem direcionando seus esforços para assegurar e fortalecer o seu caixa e também para o crescimento e a recuperação das vendas e margens operacionais. A seguir, destacamos as seguintes ações e medidas já desencadeadas:

- Elaboração do orçamento do exercício de 2016, com orientação rigorosa no controle de despesas, refletindo uma redução de 27% nas despesas operacionais, quando comparado com o exercício de 2015;
- Redução de aproximadamente de 10% das despesas gerais e administrativas no trimestre vigente, quando comparado ao mesmo período de 2015;
- Reorganização da força de venda, com a reestruturação da operação de comércio exterior, objetivando um aumento no volume das exportações;
- Relançamento da marca “Stadium”, com contratação de 20 novos representantes, cujo reflexo é o incremento no volume de venda a partir do 2º trimestre de 2016;

Além das medidas destacadas anteriormente, a administração Companhia contratou duas

Notas Explicativas

consultorias especializadas para efetuar:

- a estruturação e revisão de despesas, com uma expectativa de 10% de redução no ano; e
- a reestruturação financeira, visando o alongamento do seu endividamento, sendo as principais ações:
 - Re-equacionamento de suas dívidas financeiras de curto prazo;
 - Adequar os desembolsos à sua geração de caixa;
 - Melhoria de capital de giro;
 - Redução de despesas financeiras;

Dessa forma, continuamos mantendo foco nos objetivos de crescimento, na redução de despesas, na alocação criteriosa dos investimentos, no planejamento e constante desenvolvimento das nossas marcas Penalty e Stadium, visando garantir um posicionamento sólido e consistente nos mercados de atuação.

Temos confiança que o sucesso das medidas de reestruturação mencionadas acima, permitirá a Companhia recuperar a sua lucratividade e consequentemente o seu patrimônio líquido.

2. RELAÇÃO DE ENTIDADES CONTROLADAS E CONSOLIDADAS

A Companhia não adquiriu empresa ou negócio no trimestre findo em 31 de março de 2016, bem como não há ativos não circulantes mantidos para a venda.

As informações consolidadas abrangem as informações da Companhia e suas controladas, nas quais mantém controle acionário ou controle das atividades, direta ou indiretamente, conforme nota explicativa 5.

3. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

3.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2016 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) Demonstração intermediária, e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP003/2011 de 28 de abril de 2011.

As demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”).

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas incluem as controladas diretamente, indiretamente, cujas demonstrações contábeis coincidem com a data-base da Companhia.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas em 31 de março de 2016.

Não há em 31 de março de 2016 ativos não circulantes mantidos para venda ou operações descontinuadas.

Notas Explicativas

A emissão das demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 22 de junho de 2016.

3.2 Moeda funcional e apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de apresentação das demonstrações contábeis das controladas. As demonstrações contábeis de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos períodos. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica).

Os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada sobre os investimentos em controladas no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada no processo de consolidação das demonstrações contábeis da Companhia (*Cumulative Translation Adjustment* (“CTA”)), são reconhecidos na rubrica de outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

3.3 Uso de estimativas e julgamentos

Na elaboração das Demonstrações Contábeis intermediárias da Controladora e Consolidada é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação dessas Demonstrações contábeis, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As Demonstrações contábeis intermediárias da Controladora e Consolidada incluem, portanto, estimativas referentes principalmente à seleção da vida útil do ativo imobilizado Nota 17.2, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas Nota 25, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e outras similares Nota 27.

O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

3.4 Base de mensuração

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico com base de valor e ajustado, quando requerido, para refletir o valor justo de certos ativos e passivos.

4. NOVAS NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS

A seguir apresentam-se as normas que serão efetivas a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2018:

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra o projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. A Companhia está avaliando essa nova norma, mas não espera que cause impacto em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

• IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes – A IFRS 15 substituirá praticamente todas as regras para reconhecimento de receitas. Esse modelo único busca trazer maior consistência e comparabilidade das práticas para reconhecimento de receitas entre setores, introduz novas estimativas e julgamentos, além de novos requisitos de divulgação. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações.

• IFRS 16 - *Leases* - A IFRS 16, que substituirá o IAS 17, introduz a uniformização do reconhecimento contábil para o locatário, onde haverá o reconhecimento do direito de uso e um passivo de locação, com raras exceções.

O IASB emitiu a IFRS 16, com vigência a partir dos períodos anuais iniciados em/ou a partir de 1º de janeiro de 2019, com adoção antecipada permitida.

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que estas alterações produzam efeitos relevantes sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

5. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas incluem as operações da Companhia e suas controladas, conforme demonstrado a seguir:

	Participação no capital total - %		
	Sede (País)	31/03/2016	31/12/2015
Controladas Diretas			
Cambuci Importadora Ltda.	Brasil	99,99	99,99
Era Sports Ltda.	Brasil	99,99	99,99
Impar Paraguay S/A	Paraguai	96,70	96,70
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	Brasil	98,00	98,00
Latinline S/A	Uruguai	100,00	100,00
Penalty Argentina S/A	Argentina	95,00	95,00
Penalty Chile S/A	Chile	75,00	75,00
Penalty Ibéria S.L	Espanha	100,00	100,00

(i) Cambuci Importadora Ltda., (“Cambuci Importadora”) sediada no Espírito Santo para importações de produtos para industrialização. Está ativa, mas sem movimento. A Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda. (“Impar Sports”), sediada na cidade de São Roque, tem como finalidade a comercialização no atacado de artigos do vestuário e complementos. A Era Sports Ltda. (“Era Sports”), sediada na cidade de São Roque, tem como finalidade a compra, venda e comercialização de ativos, da empresa e seus sócios, bem como participação em empresas não financeiras.

(ii) Impar Paraguay, sediada na Cidade de Hernandarias no Paraguai, cuja moeda funcional é o Guaraní, tem como objeto a produção, comercialização, importação e exportação de produtos esportivos.

(iii) Penalty Argentina S/A (“Penalty Argentina”), sediada na Cidade de Buenos Aires na Argentina, cuja moeda funcional é o Peso Argentino; tem como objeto a comercialização, importação e exportação de artigos esportivos.

Notas Explicativas

- (iv) Penalty Chile S/A (“Penalty Chile”), sediada na Cidade de Santiago no Chile, cuja moeda funcional é o Peso Chileno; tem como objeto a comercialização e importação de artigos esportivos.
- (v) Penalty Ibéria S.L. (“Penalty Ibéria”), sediada na Espanha, cuja moeda funcional é o Euro; tem como finalidade a comercialização e importação de artigos esportivos.
- (vi) Latinline Trade S/A (“Latinline”), é uma sociedade constituída na Republica Oriental do Uruguai, cujo objeto é o desenvolvimento de atividades comerciais de vendas ao mercado asiático, através da cobrança de royalties.

Os períodos contábeis das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora. As práticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas controladas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas nas informações do trimestre encerrado em 31 de março de 2016.

O processo de consolidação previsto nos pronunciamentos CPC 36 (R3) e IAS 27 corresponde à soma das contas patrimoniais e de resultado, complementado com as seguintes eliminações:

- a) As participações da Controladora no patrimônio líquido das controladas;
- b) Saldos de contas patrimoniais mantidos entre as empresas;
- c) Receitas e despesas decorrentes de operações comerciais e financeiras realizadas entre as empresas; e
- d) As parcelas do resultado do exercício e do ativo correspondentes aos ganhos e as perdas não realizados nas operações entre as empresas.

6. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis intermediárias aqui apresentadas foram preparadas com base nas políticas contábeis e métodos de cálculo de estimativas adotados na elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Assim, faz-se necessário a leitura destas informações trimestrais em conjunto com as demonstrações financeiras, de modo a permitir que os usuários ampliem o seu entendimento acerca da condição financeira e de liquidez da Companhia e da sua capacidade em gerar lucros e fluxo de caixa.

7. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO

A Cambuci adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com a política financeira aprovada pelo Conselho de Administração. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa da Companhia e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

(i) Risco de mercado

A Administração da Cambuci elabora uma análise de sensibilidade e de cenários adversos possível e remoto para cada tipo de risco de mercado a que está exposta e está apresentada na Nota 27.3.

As exposições a risco de mercado são constantemente monitoradas, especialmente os fatores de risco relacionados às variações cambiais e de taxas de juros, que potencialmente afetam o valor de ativos e passivos financeiros, fluxos de caixa futuros e investimentos líquidos.

Para os instrumentos financeiros que estão reconhecidos pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto,

Notas Explicativas

em determinadas operações poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

a) Exposição a riscos cambiais

A política de gestão de risco de câmbio da Cambuci se concentra na diminuição, mitigação ou transferência de exposições aos riscos de mercado.

A Cambuci tem operações comerciais denominadas ou indexadas a moedas estrangeiras. A Companhia tem utilizado captações de curto e longo prazo em moedas estrangeiras, as quais causam exposição à variação das taxas de câmbio entre o real e a moeda estrangeira, em especial o dólar norte americano. A Cambuci administra sua exposição às taxas de câmbio através do acompanhamento da composição da dívida e das contas a receber em moeda estrangeira. A política financeira da Cambuci para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente pela sua Administração.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Cambuci está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda estrangeira em taxas flutuantes está sujeita, principalmente, à flutuação da Libor. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da taxa de juros de longo prazo ("TJLP"), das taxas pós-fixadas indexadas aos índices de inflação IPCA/INPC e, da variação do certificado de depósito interbancário ("CDI diário").

c) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Cambuci à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas a receber de clientes, para as quais a Companhia fica exposta ao risco de liquidez do cliente envolvido.

Com relação ao risco de crédito de clientes, a Cambuci tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

Em 31 de março de 2016, o saldo de contas a receber de clientes encontra-se líquido de perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa. Em caso de eventual constatação de risco iminente de crédito nas contas a receber, a Administração da Companhia constitui perdas estimadas para trazê-las ao seu valor provável de realização.

d) Riscos de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A previsão de fluxo de caixa da Companhia é realizada pela Diretoria de Finanças. Essa área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros da Cambuci por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Esses valores são calculados a partir de fluxos de caixa não descontados e podem não ser conciliados com os valores do balanço patrimonial.

Notas Explicativas

	Consolidado			
	Até um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
	Total			
Circulante				
Fornecedores	40.003	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	51.380	77.268	3.922	9.780
Debêntures	4.897	-	-	-
	96.280	77.268	3.922	9.780
				187.250

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa				
Caixa	43	86	43	86
Bancos conta movimento	2.862	1.991	4.351	3.383
Aplicações financeiras	1.161	7.389	1.161	7.389
	4.066	9.466	5.555	10.858

As aplicações financeiras são representadas substancialmente por certificados de depósitos bancários (“CDB”) compromissadas e refletem as condições usuais de mercado, cujo vencimento é igual ou inferior a 90 dias possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros.

9. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Contas a receber no Brasil	52.021	46.062	50.031	63.506
Contas a receber no Exterior	1.272	1.248	20.660	2.540
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD)	(5.857)	(5.218)	(7.851)	(7.304)
	47.436	42.092	62.840	58.742
Partes Relacionadas (Nota 9)	8.376	6.758	-	-
Total	55.812	48.850	62.840	58.742

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Títulos Vencidos - terceiros				
Até 30 dias	1.912	1.513	2.936	2.543
De 31 a 180 dias	2.147	2.579	3.462	4.465
A partir de 180 dias	5.007	4.593	7.513	5.155
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD)	(5.857)	(5.218)	(7.851)	(7.304)
Total dos títulos vencidos - terceiros	3.209	3.467	6.061	4.859
Títulos a vencer - terceiros	44.227	38.625	56.779	53.883
Total da carteira de clientes - terceiros	47.436	42.092	62.840	58.742
Partes relacionadas (nota9)	8.376	6.758	-	-
Total da carteira de clientes - terceiros	55.812	48.850	62.840	58.742

A movimentação do saldo de perdas estimadas de créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Saldo da PECLD no início do período	(5.218)	(3.479)	(7.304)	(5.171)
Adição(Perdas) do período	(1.149)	(4.267)	(1.149)	(4.661)
Baixa de títulos considerados incobráveis	510	2.528	602	2.528
Saldo da PECLD no final do período	(5.857)	(5.218)	(7.851)	(7.304)

A metodologia utilizada pela Companhia para o reconhecimento de perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (*impairment*) baseia-se na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a garantia real para os débitos e é composta pela somatória de (i) 50% do montante dos títulos vencidos há mais de 120 dias; (ii) 95% do montante dos títulos em cobrança judicial; (iii) 5% de todos os títulos derivados de renegociação com clientes e com prazo de recebimento superior a 24 meses. A Administração da Companhia considera essa metodologia suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. A classificação das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa no resultado é apresentada em despesa com vendas. Os títulos a receber com as empresas ligadas não estão considerados neste cálculo.

Em 31 de março de 2016, a Companhia tinha recebíveis oferecidos em garantia de empréstimos e financiamentos.

10. VENDA DE MARCAS A RECEBER

Em 10 de dezembro de 2015 a companhia realizou a venda da marca Penalty no Japão pelo valor de USD\$10 milhões para a empresa Windports Co.,Ltd., que a partir de então, passou a exercer os direitos de uso da marca , somente no território japonês. A Winsports já atuava como distribuidor licenciado no Japão há mais de 25 anos.

11. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Produtos acabados	15.884	20.343	28.787	36.182
Importação em andamento	1.805	1.651	1.805	1.651
Produtos em elaboração	2.089	1.685	2.089	1.685
Matérias-primas	8.506	6.734	12.712	10.067
Matérias-primas em trânsito	-	815	692	2.408
	28.284	31.228	46.085	51.993

Os gastos com importações em andamento estão relacionados, principalmente, às operações de aquisição de matéria-prima e produtos acabados da Companhia.

Os estoques estão segurados contra incêndio. Sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de riscos envolvidos.

A Companhia tem como política avaliar mensalmente o giro dos estoques, e para os itens de baixa rotatividade ou obsoletos, são constituídas provisões com perdas.

A classificação das perdas por obsolescência no resultado é apresentada em outras despesas operacionais. Em 31 de março de 2016 o saldo de estoque obsoleto é de R\$ 1.619 (R\$ 1.663 em 31 de dezembro de 2015), demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Saldo da Provisão Obsolescência no início do período	(1.283)	(1.442)	(1.663)	(1.442)
Provisão do período	-	(675)	-	(1.055)
Reversão (Perdas) do período	44	834	44	834
Saldo da Provisão Obsolescência no final do período	(1.239)	(1.283)	(1.619)	(1.663)

12. PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém transações com partes relacionadas durante o curso normal de suas operações e atividades e considera que todas as condições estipuladas nos contratos pactuados atendem aos seus interesses.

As transações entre a Controladora e as suas controladas são realizadas em condições e preços estabelecidos entre as partes.

	Controladora			Transações no resultado de Janeiro a março de 2016	Compra de Mat.Primas, Produtos acabados e serviços
	Circulante	Não Circulante	Não Circulante		
Contas a receber		Crédito com partes relacionadas	Débito com partes relacionadas	Venda de Produtos	
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda.	-	4.532	-	-	-
Era Sports Ltda.	-	65	-	-	-
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	-	19.890	-	182	731
Impar Paraguay S/A	-	-	818	-	1.090
Penalty Chile S/A	2.376	809	-	-	-
Penalty Argentina S/A	6.000	-	-	1.678	-
	8.376	25.296	818	1.859	1.821

	Controladora			Transações no resultado de Janeiro a março de 2015	Compra de Mat.Primas, Produtos acabados e serviços
	Circulante	Não Circulante	Não Circulante		
Contas a receber		Crédito com partes relacionadas	Débito com partes relacionadas	Venda de Produtos	
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda.	-	4.524	-	-	-
Era Sports Ltda.	-	65	-	4.984	802
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	-	19.568	-	-	-
Latinline S/A	-	-	897	-	-
Impar Paraguay S/A	-	-	-	2.379	14.992
Penalty Chile S/A	2.328	809	-	429	-
Penalty Argentina S/A	4.430	-	-	2.574	-
	6.758	24.966	897	10.366	15.794

As transações de vendas realizadas com as controladas referem-se a vendas de produtos para abastecimento dos mercados onde as mesmas estão sediadas.

Os saldos com as controladas, classificados em “Partes relacionadas”, no ativo não circulante, conforme quadro acima, são referentes a conta correntes operacionais entre as empresas do Grupo.

Notas Explicativas

Todos os saldos e transações mantidos entre a Companhia e suas controladas foram eliminados na consolidação.

A Companhia está de acordo com a Lei das Sociedades por Ações (“Lei das S.A.”), que proíbe diretores e conselheiros de: (i) realizar quaisquer atos de liberdade com a utilização de ativos da Companhia e em detrimento desta; (ii) intervir em quaisquer operações em que tais diretores e conselheiros tenham interesse conflitante com o da Companhia ou nas deliberações de que participarem; e (iii) receber, em razão de seu cargo, qualquer tipo de vantagem pessoal de terceiros, direta ou indireta, sem autorização concedida pelo órgão competente.

(i) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A Companhia considerou como “pessoal-chave da administração” os membros dos conselhos de administração, conselho fiscal e os integrantes da sua diretoria. Em 31 de março de 2016, o montante acumulado referente à salário do pessoal-chave da administração foi de R\$ 376 (R\$ 838 em 31 de março de 2015).

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 05 (R1), a Companhia não possui programa de remuneração de benefícios de curto ou longo prazo a empregados ou administradores, benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, exceto pela remuneração baseada em ações, conforme descrito na nota 34.

13. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Imposto sobre circulação de mercadorias (ICMS)	201	128	487	402
Imposto sobre produto industrializado (IPI)	377	268	377	268
Programa de Integração Social (PIS)	7	5	8	5
Contribuição para Seguridade Social (COFINS)	13	-	18	-
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	2.427	2.986
Outros	110	110	1.078	620
	708	511	4.395	4.281

13.1 Imposto de renda (“IR”) e Contribuição Social sobre o Lucro (“CSSL”)

	Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015
(Prejuízo) lucro antes do IR e da CSL	(11.645)	1.781
Adições	2.056	274
Equivalência patrimonial	1.272	-
Outras	784	274
Exclusões	(4.441)	(8.059)
Subvenção para investimento - ICMS	(4.436)	(6.202)
Equivalência patrimonial	-	(1.715)
Outras	(5)	(142)
Prejuízo fiscal e Base de Cálculo Negativa apurados	(14.030)	(6.004)

Adicionalmente, no trimestre findo em 31 de março de 2016, a Companhia apurou no consolidado uma despesa com imposto de renda proveniente de sua controlada Penalty Argentina, no montante de R\$ 222. Este imposto foi calculado e contabilizado segundo as leis tributárias vigentes na Argentina que são como segue:

Notas Explicativas

Base de cálculo do imposto - Penalty Argentina

Lucro no período antes dos impostos
Alíquota nominal

31/03/2016
636
35%
222

Os créditos fiscais diferidos não foram contabilizados em função da Companhia não atender todos os requisitos contemplados no Pronunciamento Técnico CPC nº 32 que foi aprovado pela deliberação CVM 599/09. A Administração da Companhia mantém monitoramento de seus resultados, com vistas ao reconhecimento contábil dos referidos créditos fiscais se atingidas todas as condições previstas no citado Pronunciamento. Em 31 de março de 2016, o saldo do prejuízo fiscal é de R\$177.823 (R\$163.793 em 31 de dezembro 2015) e de base negativa de contribuição social é de R\$117.911 (R\$103.881 em 31 de dezembro 2015).

14. DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

Os saldos que compõem essa rubrica no ativo circulante e não circulante, correspondem a antecipações de recursos relacionados a contratos de patrocínios, prêmios de seguros e gastos com marketing.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Juros a apropriar	111	123	111	123
Outras	645	180	705	259
	756	303	816	382

15. DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Valor a receber de terceiros	603	598	2.933	3.137
Despachante aduaneiro	794	728	905	919
Aluguéis a receber	772	620	772	620
Adiantamento fornecedor nacional	1.101	804	1.671	1.390
Outros	794	748	5.117	4.717
Valor Fundep a liberar (i)	-	-	19.991	19.990
Saldos vinculados - Banco Santander	3.089	6.059	3.089	6.059
	7.153	9.557	34.478	36.832
Circulante	6.424	8.833	12.109	14.851
Não Circulante	729	724	22.369	21.981

(i) Trata-se de ação indenizatória contra o BANDES, oriundo de sentença proferida pelo TJ/ES, a qual não cabe rediscussão nos tribunais superiores.

Notas Explicativas

16. INVESTIMENTOS

(a) Informações sobre as controladas

	Controladora				
Investimento da controladora	Participação no capital total %	Lucro (prejuízo) do período		Patrimônio líquido	
		31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/12/2015
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda.	99,99	64	(10)	(6.373)	(6.431)
Era Sports Artigos Esportivos Ltda.	99,99	(176)	175	27.871	28.047
Impar Paraguay S/A	96,70	699	1.128	2.315	3.991
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	98,00	(331)	92	(17.280)	(16.808)
Latinline S/A	100,00	526	561	4.031	3.847
Penalty Argentina S/A	95,00	(199)	1.512	5.538	8.029
Penalty Chile S/A	75,00	(2.651)	(167)	(1.002)	(412)
Penalty Ibéria S.L	100,00	141	(1.148)	(384)	(327)
		(1.927)	2.143	14.716	19.936

(b) Em 31 de março de 2016, a movimentação dos investimentos e da provisão para perda em investimentos, foram as seguintes:

	31/12/2015	Aumento do capital social	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	31/03/2016
Investimentos em controladas					
Era Sports Artigos Esportivos Ltda.	28.045	-	(176)	-	27.869
Impar Paraguay S/A	3.859	-	676	(2.296)	2.239
Latinline S/A	3.847	-	526	(342)	4.031
Penalty Argentina S/A	7.627	-	(191)	(2.177)	5.259
Penalty Chile S/A	309	-	(1.988)	928	(751)
	43.687	-	(1.153)	(3.887)	38.647
Provisão para perdas em investimentos					
	31/12/2015	Aumento do capital social	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	31/03/2016
Cambuci Importadora Ltda.	(6.431)	-	64	(5)	(6.372)
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	(16.286)	-	(324)	(324)	(16.934)
Penalty Ibéria S.L	(327)	-	141	(199)	(385)
	(23.044)	-	(119)	(528)	(23.691)

A Companhia adota como prática constituir provisão para perda em controladas em valor correspondente a participação societária sobre o patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto), percentual este a sua obrigação perante ao déficit da Companhia. Essa provisão é classificada no passivo não circulante, na rubrica “Provisão para perda em controladas”, tendo como contrapartida a conta de “resultado de equivalência patrimonial”.

Notas Explicativas

17. IMOBILIZADO

O saldo e as movimentações do imobilizado estão demonstradas nos quadros abaixo:

Controladora							
Taxa de Depreciação		31/03/2016			31/12/2015		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		145	-	145	145	-	145
Edificações	2% a 4%	10.648	(5.555)	5.093	10.648	(5.451)	5.197
Maquinas e equipamentos	6,67%	49.450	(33.385)	16.065	49.446	(32.885)	16.561
Equipamentos de computação	20%	7.499	(6.848)	651	7.491	(6.792)	699
Instalações	10%	14.628	(10.876)	3.752	14.606	(10.680)	3.926
Móveis e utensílios	10%	4.117	(3.732)	385	4.125	(3.664)	461
Outros ativos imobilizados	10% a 25%	8.195	(7.100)	1.095	8.424	(7.526)	898
Imobilizado em andamento		3.426	-	3.426	2.986	-	2.986
Total		98.108	(67.496)	30.612	97.871	(66.998)	30.873

Consolidado							
	Taxa de Depreciação	31/03/2016			31/12/2015		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		12.433	-	12.433	12.433	-	12.433
Edificações	2% a 4%	28.364	(7.148)	21.216	28.364	(6.868)	21.496
Maquinas e equipamentos	6,67%	49.782	(33.653)	16.129	49.856	(33.218)	16.638
Equipamentos de computação	20%	7.640	(6.940)	700	7.790	(7.040)	750
Instalações	10%	14.751	(10.905)	3.846	14.734	(10.710)	4.024
Móveis e utensílios	10%	4.467	(3.898)	569	4.688	(4.018)	670
Outros ativos imobilizados	10% a 25%	8.428	(7.140)	1.288	8.661	(7.567)	1.094
Imobilizado em andamento		3.426	-	3.426	2.986	-	2.986
Total		129.291	(69.684)	59.607	129.512	(69.421)	60.091

Controladora					
	31/12/2015	Adições	Baixas	Depreciações	31/03/2016
Terreno	145	-	-	-	145
Edificações	5.197	-	-	(104)	5.093
Maquinas e equipamentos	16.561	162	(157)	(501)	16.065
Equipamentos de computação	699	7	-	(55)	651
Instalações	3.926	21	-	(195)	3.752
Móveis e utensílios	461	-	(4)	(72)	385
Outros ativos imobilizados	898	292	(20)	(75)	1.095
Imobilizado em andamento	2.986	756	(317)	-	3.426
Total	30.873	1.238	(498)	(1.002)	30.612

Consolidado						
	31/12/2015	Adições	Baixas	Depreciações	Variação cambial	31/03/2016
Terreno	12.433	-	-	-	-	12.433
Edificações	21.496	-	-	(280)	-	21.216
Maquinas e equipamentos	16.638	160	(157)	(509)	(3)	16.129
Equipamentos de computação	750	11	-	(57)	(4)	700
Instalações	4.024	21	-	(196)	(3)	3.846
Móveis e utensílios	670	2	(4)	(85)	(14)	569
Outros ativos imobilizados	1.094	391	(117)	(75)	(5)	1.288
Imobilizado em andamento	2.986	757	(317)	-	-	3.426
Total	60.091	1.342	(595)	(1.202)	(29)	59.607

(i) O imobilizado em andamento refere-se, basicamente, a investimentos na linha de produção de bolas, calçados e manutenção das normas de segurança nas fábricas.

17.1 Arrendamento mercantil financeiro

Em 31 de março de 2016, o saldo a pagar dessas operações totaliza R\$515 (R\$575 em 31 de dezembro de 2015), contemplado na rubrica “Empréstimos e Financiamentos”, referente a compra de veículos e equipamentos de informática, alocados nas respectivas contas dentro do Ativo Imobilizado.

Notas Explicativas

17.2 Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado

As seguintes vidas úteis são utilizadas para cálculo da depreciação:

	Vida útil dos ativos imobilizados	
	31/03/2016	31/12/2015
Edificações	25 a 50 anos	25 a 50 anos
Máquinas e equipamentos	10 a 15 anos	10 a 15 anos
Equipamentos de computação	5 anos	5 anos
Instalações	10 anos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos	10 anos
Outros ativos imobilizados	4 a 10 anos	4 a 10 anos

As máquinas e equipamentos industriais foram avaliadas por um prazo médio de vida útil entre 10 e 15 anos, refletindo o uso contínuo desses equipamentos. Esse prazo foi definido levando em consideração as manutenções preventivas e corretivas praticadas no decorrer da vida útil dos ativos no processo produtivo e constante substituição de peças de reposição pelo avanço tecnológico e aumento na produção.

17.3 Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

Periodicamente, a Companhia efetua avaliação de seus ativos, através do setor de engenharia do produto, o qual avalia aquisição de novas tecnologias, possíveis descartes de equipamentos, manutenção e reposição de peças sempre que necessário ou que possam representar ganho de produtividade.

O critério definido como indicativo de valor recuperável (*impairment*), pela Administração, é o resultado global de suas plantas industriais, consideradas como o menor grupo identificável de unidade geradora de caixa. E como resultado desta análise, de acordo com o pronunciamento técnico CPC – 01 (R1) – Recuperação ao valor recuperável dos ativos, não foi constatada a necessidade de provisão para desvalorização por “*impairment*” sobre esses saldos.

18. INTANGÍVEL

Os saldos e as movimentações do intangível estão demonstradas nos quadros abaixo:

	31/03/2016			Controladora 31/12/2015		
	Taxa de Amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortizações
Marcas e patentes	10%	2.116	(1.967)	149	2.116	(1.938)
Direito de uso de software (i)	20%	6.953	(6.102)	851	6.953	(5.958)
Intangível em andamento		231	-	231	231	-
Total		9.300	(8.069)	1.231	9.300	(7.896)
						Líquido
						178
						995
						231
						1.404

Notas Explicativas

	Taxa de Amortização	31/03/2016			Consolidado 31/12/2015		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortizações	Líquido
Marcas e patentes	10%	2.450	(1.967)	483	2.116	(1.938)	178
Direito de uso de software (i)	20%	7.051	(6.108)	943	7.417	(5.964)	1.453
Intangível em andamento		231	-	231	231	-	231
Total		9.732	(8.075)	1.657	9.764	(7.902)	1.862

(i) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia. São representados substancialmente pelos sistemas Totvs-EMS e LINX. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de cinco anos para o sistema de gestão Totvs-EMS.

A amortização de marcas e patentes e custos de desenvolvimento é alocada aos custos dos estoques e incluídos no 'Custo das vendas', na medida em que os estoques são vendidos.

A movimentação do ativo intangível está demonstrada no quadro abaixo:

	Controladora				
	31/12/2015	Adições	Amortizações	Transferências	31/03/2016
Marcas e patentes	178	-	(29)	-	149
Direito de uso de software	995	-	(144)	-	851
Intangível em andamento	231	-	-	-	231
Total	1.404	-	(173)	-	1.231

	Consolidado					
	31/12/2015	Adições	Amortizações	Transferências	Var. cambial	31/03/2016
Marcas e patentes	178	-	(30)	367	(32)	483
Direito de uso de software	1.453	6	(145)	(367)	(4)	943
Intangível em andamento	231	-	-	-	-	231
Total	1.862	6	(175)	-	(36)	1.657

19. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Fornecedores nacionais	26.184	21.472	32.167	24.903
Fornecedores exterior	2.621	3.714	7.836	8.938
	28.805	25.186	40.003	33.841

Notas Explicativas

20. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Encargos Financeiros Médios					
Em moeda corrente - R\$					
Capital de giro	CDI + 5,86% a.m.	78.864	114.444	78.864	114.444
Capital de giro	Fixo 18% a.a.	32.257	-	32.257	-
BNDES	TJLP + 3,5% a 5,5% a.a.	670	536	670	536
Desenbahia - BNDES (a)	TJLP	16.133	16.133	16.133	16.133
FINAME/FINEP	TR + 1% a.m	179	231	179	231
Leasing	1,04% a 1,24%	494	575	494	575
BDMG	IPCA + 6% a.a.	1.397	1.460	1.397	1.460
		129.994	133.379	129.994	133.379
Em moeda estrangeira - US\$					
Capital de giro	(principal e juros reais - Moeda local)	-	-	12.356	15.269
		-	-	12.356	15.269
		129.994	133.379	142.350	148.648
Passivo circulante		113.600	116.698	125.956	131.967
Passivo não circulante		16.394	16.681	16.394	16.681

Detalhamento das operações de financiamentos

Em 31 de março de 2016, o detalhamento das operações de financiamentos referentes à captação de recursos para capital de giro, investimentos e renegociações de dívidas está assim demonstrado por empresa:

		Cambuci	Penalty Argentina	Penalty Chile	Total
Encargos Financeiros Médios					
Em moeda corrente - R\$					
Capital de giro	CDI + 5,86% a.m.	78.864	-	-	78.864
Capital de giro	Fixo 18% a.a.	32.257	-	-	32.257
BNDES	TJLP + 3,5% a 5,5% a.a.	670	-	-	670
Desenbahia - BNDES (a)	TJLP	16.133	-	-	16.133
FINAME/FINEP	TR + 1% a.m	179	-	-	179
Leasing	1,04% a 1,24%	494	-	-	494
BDMG	IPCA + 6% a.a.	1.397	-	-	1.397
		129.994	-	-	129.994
Em moeda estrangeira - US\$					
Capital de giro	(principal e juros reais - Moeda local)	-	9.456	2.900	12.356
		-	9.456	2.900	12.356
		129.994	9.456	2.900	142.350

Termo e cronograma de amortização da dívida:

O montante dos financiamentos com vencimento a curto e longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
2016	123.786	131.967
2017	4.862	3.817
2018	1.966	1.966
2019	1.956	1.956
2020	1.956	1.956
2021 em diante	7.824	6.986
	142.350	148.648

Notas Explicativas

Garantia:

Em 31 de março de 2016, a Companhia possui ativos oferecidos como garantia para obtenção de empréstimos e financiamentos. A Administração da Companhia não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos, processos judiciais ou vendê-los a outra companhia. Informamos os valores do ativo imobilizado que estão dados em garantia para as operações de empréstimos:

- Terreno/edificações: R\$ 26.315 com Banco Itaú, R\$ 1.460 com BDMG, R\$ 17.751 com Banco Bradesco
- Terreno/edificações/máquinas/equipamentos/instalações: R\$ 16.133 com Desenbahia.

21. DEBÊNTURES

		Controladora		Consolidado	
<u>Encargos financeiros</u>		<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Debêntures	INPC mais juros de 8,5% a.a.	4.897	5.631	4.897	5.631
Passivo circulante		4.897	5.631	4.897	5.631

22. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Férias	6	-	6	1
FGTS	2.238	1.665	2.238	1.666
INSS	12.284	9.982	12.284	9.984
IRRF	5	784	5	784
Outros encargos	581	111	1.011	882
Pensão Alimentícia	7	7	7	7
Provisão	5.576	4.131	5.576	4.131
Rescisão Contratual	-	6	-	6
Salários	1.290	1.221	1.290	1.224
	21.987	17.907	22.417	18.684

Notas Explicativas

23. OBRIGAÇÕES FISCAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Impostos e contribuições				
ICMS	8.192	655	27.738	20.201
PIS	2.071	1.674	2.121	1.713
COFINS	8.250	7.071	8.500	7.274
Outros	1.760	1.113	5.344	4.977
	20.273	10.513	43.703	34.165
Tributos parcelados				
Decreto parcelamento 772799	1.203	1.352	1.203	1.352
Parcelamento do ICMS	-	7.424	-	7.425
	1.203	8.776	1.203	8.777
	21.476	19.289	44.906	42.942
Passivo circulante	20.682	12.775	44.112	37.162
Passivo não circulante	794	6.514	794	5.780

Em 31 de março de 2016, os parcelamentos das modalidades PPI e PEP foram reclassificados do não circulante para o circulante, tendo em vista sua rescisão.

24. DEMAIS CONTAS A PAGAR

Em 31 de março de 2016, os valores que compõem essa rubrica correspondem, substancialmente, a valores a pagar de patrocínios a clubes e de comissões.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Despesas com viagem, importação e prestação de serviço	2	2	2	2
Qualidade cliente	819	1.074	819	1.074
Frete sobre vendas	1.872	1.547	1.782	1.617
Galacross do Brasil Ltda	3.537	3.539	3.537	3.539
Contas a pagar aos clubes e federações	1.681	3.735	1.681	3.735
Comissões a pagar	73	105	73	105
Outros	4.554	4.354	5.229	5.157
	12.538	14.356	13.123	15.229
Circulante	9.001	10.817	9.366	11.580
Não Circulante	3.537	3.539	3.757	3.649

25. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

Natureza	Controladora					
	31/03/2016			31/12/2015		
	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida
Trabalhista	2.826	(1.066)	1.760	2.951	(1.058)	1.893
Civil	-	(2.193)	(2.193)	-	(2.130)	(2.130)
Total	2.826	(3.259)	(433)	2.951	(3.188)	(237)

Notas Explicativas

Natureza	31/03/2016			Consolidado 31/12/2015		
	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida
Trabalhista	2.826	(1.082)	1.744	2.951	(1.075)	1.876
Civil	-	(2.193)	(2.193)	-	(2.130)	(2.130)
Total	2.826	(3.275)	(449)	2.951	(3.205)	(254)

A provisão para contingência foi constituída no montante estimado para todas aquelas ações que, segundo a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, estão classificadas como perda provável.

A movimentação da provisão está assim demonstrada:

	Controladora	
	Trabalhista	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	2.951	2.951
(-) Reversão	(125)	(125)
Saldo em 31 de março de 2016	2.826	2.826

A Administração da Companhia, junto aos seus assessores jurídicos externos, estima que o desembolso desses recursos possa ocorrer, substancialmente, entre 2017 e 2018.

Contingências perdas possíveis

A Companhia tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais e administrativas decorrentes do curso normal de suas atividades, de naturezas cíveis, trabalhista e tributária, envolvendo riscos de perda classificados pelos assessores jurídicos externos da Companhia como possíveis. As ações com riscos de perda classificados como prováveis são provisionadas e estão apresentadas nesta nota.

Em 31 de março de 2016, não houve alteração nos valores divulgados em 31 de dezembro de 2015, para os quais, baseada na opinião de seus assessores jurídicos externos, que julgam como possíveis as possibilidades de perda com esses processos, entendem não ser devido qualquer valor relativo a essas notificações e, portanto, não constituiu provisões para esse fim. Os assessores jurídicos externos da Companhia não conseguem estimar o prazo de conclusão desses processos. Adicionalmente, a Administração entende não ser possível estimar o montante de desembolso para fazer face de um eventual desfecho desfavorável à Companhia.

A Companhia não espera qualquer reembolso em conexão com o resultado desses processos. Os processos mais significativos, cujos riscos foram avaliados como possível, estão sumariados a seguir:

(i) Ações cíveis, no montante de R\$ 1.540, com grande parte pleiteando danos morais e materiais.

(ii) Ações trabalhistas, movidas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente a constatação de lesão por esforço repetitivo (LER) e/ou adicional de insalubridade, no montante de R\$ 1.975.

(iii) Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Trabalho por suposto descumprimento de medidas relacionadas à saúde e segurança do trabalho nas unidades fabris da Bahia. Os assessores jurídicos internos e externos da Companhia estimam uma perda possível de R\$ 2.162.

(iv) Autos de infração movidos pela Receita Estadual dos Estados da Bahia e Paraíba para cobrança de ICMS, proveniente da glosa de diversos créditos tributários, no montante de R\$ 28.741.

Notas Explicativas

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

26.1 Capital Social

Em 31 de março de 2016, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$35.636, representado por 38.552.249 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal sendo 13.087.267 ordinárias com direito a voto e 25.464.982 preferenciais sem direito a voto.

As ações da Companhia em 31 de março de 2016 estão totalmente subscritas e integralizadas.

A Companhia não possui ações ordinárias potenciais. Essas ações poderiam existir através de instrumento financeiro ou outro contrato que dá ao seu titular o direito a ações ordinárias.

O valor de mercado das ações da Cambuci, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, correspondia em 31 de março de 2016 a R\$ 0,88 por ação. O valor patrimonial nessa mesma data era R\$ 0,13 por ação.

26.2 Outros Resultados abrangentes

Corresponde aos efeitos de conversão da moeda funcional para a moeda de balanço apurados sobre os investimentos societários mantidos no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

26.3 Resultado por ação

O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado do período ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, excluindo aquelas mantidas em tesouraria e respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia.

O resultado diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado do período ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia.

O número médio ponderado dessas ações é calculado a partir do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação no início do período, ajustado pelo número de ações, quando aplicável, readquiridas ou emitidas durante o período multiplicado por um fator ponderador de tempo.

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33, a tabela a seguir reconcilia o resultado do período ajustado aos montantes usados para calcular o resultado por ação básico e diluído.

	Janeiro a Março de 2016		
	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total
Resultado atribuível aos acionistas	(11.645)	(11.645)	(11.645)
Media ponderada das ações em circulação durante o período	13.087.267	25.464.982	38.552.249
Resultado por ação básico e diluído (lote de mil) - R\$	(0,000890)	(0,000457)	(0,000302)

Notas Explicativas

	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Janeiro a Março de 2015
			Total
Resultado atribuível aos acionistas	1.781	1.781	1.781
Media ponderada das ações em circulação durante o período	13.087.267	25.464.982	38.552.249
Resultado por ação básico e diluído (lote de mil) - R\$	0,000136	0,000070	0,000046

O resultado por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A companhia não apresenta ações potenciais que provocam diluição.

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Classificação por categoria		Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa					
Caixas e bancos	Empréstimos e recebíveis	4.066	9.466	5.555	10.858
		4.066	9.466	5.555	10.858
Aplicacoes financeiras					
Aplicação mantida até o vencimento	Mantidos até o vencimento	1.161	-	1.161	-
		1.161	-	1.161	-
Contas a receber clientes	Empréstimos e recebíveis	55.812	48.850	62.840	58.742
		55.812	48.850	62.840	58.742
Partes relacionadas					
Ativos	Empréstimos e recebíveis	25.296	24.966	-	-
Passivos	Empréstimos e recebíveis	818	897	-	-
		24.478	24.069	-	-
Fornecedores	Outros passivos financeiros	28.805	25.186	40.003	33.841
		28.805	25.186	40.003	33.841
Empréstimos e financiamentos					
Moeda estrangeira	Outros passivos financeiros	-	-	12.356	15.269
Moeda Nacional	Outros passivos financeiros	129.994	133.379	129.994	133.379
		129.994	133.379	142.350	148.648
Debêntures	Outros passivos financeiros	4.897	5.631	4.897	5.631
		4.897	5.631	4.897	5.631

A tabela acima apresenta os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros, sendo o valor justo uma aproximação razoável do valor contábil.

27.1 Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é estimado como o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

(i) contas a receber de clientes, fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

(ii) o valor justo de partes relacionadas ao final de cada período é igual ao valor contábil.

Notas Explicativas

(iii) o valor justo dos financiamentos é uma aproximação razoável do valor contábil.

27.2 Hierarquia do valor justo

Técnicas de avaliação e dados (*inputs*) significativos não observáveis

Em 31 de março de 2016, a Companhia não mantinha operações de instrumentos financeiros cujas mensurações dependeriam da hierarquia de valor justo. Entretanto, caso houvesse essas operações, a Companhia aplicaria o CPC 40 (R1) para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial e divulgaria as mensurações dependendo do nível da hierarquia de valor justo, que são:

Nível 1 – valor justo obtido através de preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, como, por exemplo, a bolsa de valores; e

Nível 2 – valor justo obtido por modelos de fluxo de caixa descontado, quando o instrumento é uma compra ou venda a termo ou contrato de swap ou por modelos de avaliação de contratos de opções. Não é prática da Companhia fazer operações com derivativos.

Nível 3 – premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

27.3 Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros podem sofrer variações de valor justo em decorrência das taxas de câmbio, taxas de juros e outras variáveis. As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos a essas variáveis estão apresentadas a seguir.

Em 31 de março de 2016, os instrumentos financeiros mantidos pela Companhia incluem contas de depósitos bancários, contas a receber e financiamentos, que tem seus valores apresentados nos registros contábeis próximos aos de mercado.

(i) Seleção dos riscos

Os principais riscos que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros utilizados pela Companhia são:

- a taxa de câmbio dólar-real
- indexadores de mercado (CDI / INPC / IPCA / TJLP / TR)

Para efeito da análise de sensibilidade a riscos, a Cambuci apresenta as exposições a moedas como se fossem independentes, ou seja, sem refletir na exposição a uma taxa de câmbio os riscos de variação de outras taxas de câmbio que poderiam ser indiretamente influenciadas por ela.

Não faz parte da estratégia da Companhia e suas controladas, efetuarem transações envolvendo derivativos com propósitos especulativos.

A Companhia ainda apresenta, em 31 de março de 2016, valores referentes a alguns empréstimos e financiamentos, que por estarem renegociados não podem ser comparados aos valores de mercado.

(ii) Seleção dos cenários

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, a Cambuci inclui na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Companhia. Na elaboração dos cenários adversos, a Administração da Companhia considerou apenas o impacto das variáveis sobre os instrumentos financeiros. Dado que a Cambuci administra sua exposição cambial

Notas Explicativas

em base líquida, efeitos adversos verificados com uma alta do dólar contra o real podem ser compensados por efeitos opostos nos resultados operacionais.

Foi considerada uma alta para a taxa de câmbio dólar-real de 25% para o cenário adverso possível e 50% para o cenário extremo, em relação à nossa projeção do dólar médio do exercício.

(iii) Sensibilidade

A sensibilidade dos empréstimos e financiamentos expostos à variação das taxas de mercado, segundo o que determina a instrução CVM 475/08, é apresentada na tabela abaixo com as variações do valor dos instrumentos financeiros sob cada cenário.

	Cenário provável		Cenário adverso possível (a)		Cenário adverso remoto (b)	
	R\$	Taxa (média/ano)	Taxa (+25%)	Perda	Taxa (+50%)	Perda
CDI	78.864	13,7549%	17,1936%	2.712	20,6324%	5.424
IPCA	1.397	6,3129%	7,8911%	22	9,4694%	44
TJLP	16.803	7,5000%	9,3750%	315	11,2500%	630
TR	179	1,9608%	2,4510%	1	2,9412%	2
Peso Argentina	9.456	0,3604	0,4505	852	54,0600%	1.704
Peso Chileno	2.900	0,0050	0,0063	4	0,7500%	7
Fornecedor	7.836	3,6500	4,5625	7.150	547,5000%	14.301
Clientes	1.272	3,6500	4,5625	1.160	547,5000%	2.321
	118.707			12.216		24.433

(a) O cenário adverso possível é representado por uma desvalorização do real em relação aos empréstimos em moeda estrangeira de 25% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP, TR, Dólar e outras moedas estrangeiras de 25% em relação às taxas do cenário provável.

(b) O cenário adverso remoto é representado por uma desvalorização do real em relação aos empréstimos em moeda estrangeira de 50% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP, TR, Dólar e outras moedas estrangeiras de 50% em relação às taxas do cenário provável.

27.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

Contas a receber

Praticamente todos os clientes da Companhia não possuem classificação de risco concedida por agências avaliadoras. Por essa razão, a Companhia desenvolveu um sistema próprio que gera a classificação de risco para a totalidade dos títulos a receber de clientes nacionais e parte dos títulos de clientes no exterior. Em 31 de março de 2016, a classificação do risco não sofreu alteração em relação a 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas**28. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

Receitas brutas de vendas	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Brasil	58.125	81.442	55.917	68.455
Exterior	-	648	-	648
Latiline	-	-	877	1.024
Impar Paraguai	-	-	1.333	5.233
Penalty Argentina	-	-	18.568	15.218
Penalty Chile	-	-	1.511	1.259
	58.125	82.090	78.206	91.837
Deduções de Venda				
Tributos	(7.208)	(8.391)	(6.993)	(6.974)
Devoluções de vendas e outros	(1.531)	(13.154)	(1.574)	(8.090)
	(8.739)	(21.545)	(8.567)	(15.064)
Receita líquida de vendas	49.386	60.545	69.639	76.773

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, com as respectivas alíquotas básicas:

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 18,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Contribuição para Seguridade Social (i)	1,00%

(i) Vigente a partir de 1º de dezembro de 2011 de acordo com o art. 8º da Lei nº 12.546 de 14/12/2011 que substituiu a contribuição de INSS a cargo da empresa de vinte por cento sobre o total das remunerações pagas ou creditadas aos segurados empregados, trabalhadores avulsos e contribuintes individuais que lhe prestem serviços. Até julho de 2012 a alíquota foi de 1,50%, a partir de 1º de agosto de 2012 passou a ser de 1,00% do faturamento, conforme a MP nº 563 de 03/04/2012 e Lei nº 12.715 de 17/09/12. Em função das alterações promovidas pela referida lei, a Companhia entende que o INSS passou a ser um tributo sobre vendas e, conseqüentemente, para fins de divulgação das Informações trimestrais encerradas em 31 de março de 2016 e 2015, a receita de vendas está apresentada líquida desse tributo.

29. INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia goza de subvenções de investimentos, concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2020 e 2021. A partir de 1º de janeiro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, o referido benefício passou a ser reconhecido no resultado, constituindo, quando do encerramento das demonstrações financeiras, uma reserva de lucros no patrimônio líquido, conforme as disposições das novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O valor dessa subvenção para investimentos, registrado em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, está demonstrado no quadro abaixo:

Notas Explicativas

		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015
Subvenção do ICMS:			
Paraíba	(a)	1.189	4.582
Bahia	(b)	3.246	15.435
		<u>4.436</u>	<u>20.017</u>

a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pela fábrica de Campina Grande. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidade fabril naquela região, incrementar a produção e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica Incentivos Fiscais Adeq. Lei nº 11.638 na demonstração do resultado.

b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Bahia, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pelas fábricas de Itajuípe e Itabuna. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidades fabris naquela região, incrementar a produção e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica Incentivos Fiscais Adeq. Lei nº 11.638 na demonstração do resultado.

30. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No trimestre findo em 31 de março de 2016 e 2015, a rubrica de outras receitas (despesas) operacionais, líquidas estavam representadas por:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Despesas indedutíveis	543	47	543	47
Baixa estoques obsoletos	-	(61)	-	(61)
PIS/COFINS Lei 9.718/98	-	1	-	1
Contingencias fiscais	(106)	(67)	(106)	(67)
Venda de ativo permanente e impostos	(4)	-	(4)	-
Venda de sucatas/resíduos e impostos	16	(43)	16	(43)
Outras receitas	1.438	1.465	1.440	1.465
Outras despesas	(14)	-	(24)	(238)
	<u>1.873</u>	<u>1.342</u>	<u>1.865</u>	<u>1.104</u>

Notas Explicativas

31. RECEITAS FINANCEIRAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Receitas financeiras				
Descontos obtidos	47	-	47	-
Variação cambial	812	3.364	814	3.507
Juros recebidos	313	-	313	-
Outras receitas	-	445	4	445
	1.172	3.809	1.178	3.952
Despesas financeiras				
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(5.686)	(5.753)	(5.743)	(8.401)
Variação cambial	(5.078)	(4.629)	(5.141)	(4.629)
Outras despesas	(3.302)	(2.498)	(8.449)	(2.498)
	(14.066)	(12.880)	(19.333)	(15.528)
Resultado financeiro líquido	(12.894)	(9.071)	(18.155)	(11.576)

32. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando a classificação das despesas com base na sua função. As informações das despesas por natureza são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Materia prima	17.635	18.192	23.431	21.834
Mão de obra direta	8.025	7.814	10.819	9.378
Gastos gerais de fabricação	6.623	7.063	9.196	8.292
Depreciação e amortização	804	909	817	1.276
Custo dos produtos vendidos	33.087	33.977	44.263	40.780
Despesas com vendas				
Clubes	640	2.991	640	2.991
Comissões	1.946	2.246	2.259	2.627
Marketing e trade marketing	408	936	487	1.032
Frete	1.988	2.676	2.891	3.790
Despesas com pessoal	1.806	2.225	2.087	2.436
Despesas com tecnologia da informação	39	40	39	40
Consultorias	11	24	11	24
Serviços com terceiros	126	209	204	247
Depreciação e amortização	75	220	89	237
Outros	3.490	1.749	6.006	3.492
	10.529	13.316	14.713	16.916
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	3.125	3.264	3.357	3.477
Serviços com terceiros	290	354	348	375
Despesas com tecnologia da informação	387	466	393	472
Consultorias	301	276	304	278
Depreciação e amortização	296	390	473	215
Outros	723	707	1.577	1.579
	5.122	5.457	6.452	6.396

Notas Explicativas

33. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos operacionais definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estejam disponíveis, sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos.

O principal tomador de decisões operacionais responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados, bolas, meias, confecções e acessórios em geral, à Companhia está organizada em uma única unidade geradora de caixa e, portanto, em somente um segmento passível de reporte. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das Informações trimestrais da Companhia.

Os produtos da Companhia estão representados por duas marcas (Penalty e Stadium), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial, em que as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversos produtos, tais como: calçados, artigos esportivos e vestuário em geral. Tendo em vista que todas as decisões tomadas em base de relatórios consolidados, que todos os serviços são prestados utilizando-se sistema de fabricação similar, e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

Como mencionado anteriormente, as operações são geridas de forma consolidada e inclui a seguinte segmentação geográfica:

- (a) operações nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil; e
- (b) operações internacionais: desempenho das controladas na Argentina, Chile, Paraguai e Espanha.

No trimestre findo em 31 de março de 2016, a receita bruta de vendas por segmento geográfico está representada da seguinte forma:

- Operações nacionais: 71,5%.
- Operações internacionais: 28,5%.

As informações de vendas brutas no mercado interno e externo, por segmento geográfico, apresentadas no quadro abaixo, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior.

Vendas brutas – mercado interno e externo

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Brasil	55.917	69.103
Argentina	18.568	15.218
Outros	3.721	7.516
Total	78.206	91.837

34. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS – PLANO DE OPÇÕES

Em 29 de novembro de 2012, através de Assembleia Geral Extraordinária, o Conselho de Administração, no âmbito de suas funções, aprovou o plano opções de compra de ações para colaboradores da Companhia.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2016 não foram outorgadas aos executivos da Companhia plano de opções de ações.

As características do plano outorgado foram:

	Plano
Total de opções outorgadas	480.000
Preço de exercício da opção	1,90
Valor justo médio da opção	0 (zero)
<i>Carência (em anos)</i>	5
<i>Vesting</i>	(20% a.a.)
Duração da opção (em anos)	7
Carência (em anos)	2

A movimentação das opções estão demonstradas no quadro abaixo:

Total de opções em 31 de dezembro de 2014	480.000
Desligamentos em 2015	<u>(360.000)</u>
Total de opções em 31 de março 2016	120.000

Para o trimestre findo em 31 de março de 2016 não houve obrigação de provisão com remuneração baseada em ações em virtude do *fair value* da opção ser zero.

A Companhia calculou o fair value do plano de opções através do método Black & Scholes, utilizando as seguintes premissas de mercado:

Preço da ação em 31 de março de 2016: R\$ 0,88 por ação
 Correção do preço de opção: IPCA
 Volatilidade: 1,69% a.a.
 Taxa de desconto livre de risco: 12% a.a.

Notas Explicativas

35. COBERTURA DE SEGUROS

No trimestre findo em 31 de março de 2016, não houveram alterações significativas na cobertura de seguros da Cambuci e suas controladas. A Companhia e suas controladas mantém apólices de seguros para seus bens, considerando adequada a cobertura contratada, considerando as orientações de terceiros e a concentração de seus riscos.

Em 31 de dezembro de 2015, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 133.862 para danos materiais e R\$ 45.222 para responsabilidade civil, respectivamente para o Grupo e para a Companhia

36. EVENTOS SUBSEQUENTES

- A Companhia ingressou em junho de 2016, no parcelamento do ICMS do Estado do Espírito Santo, conforme previsto na Lei 10.376 de 08 de junho de 2015, no montante de R\$ 19.542 , optando pelo pagamento em 120 parcelas.
- O contrato com o Ceará Sporting Club foi assinado em 10/01/2014 e teria vigência de 01/05/2014 até 31/12/2016, teve o aditivo para abreviar a vigência assinado em 26/02/2016, com encerramento previsto para 31/05/2016;
- O contrato com o Cruzeiro Spot Club foi assinado em 01/08/2014 e teria vigência de 01/01/2015 até 31/12/2017, teve o aditivo para abreviar a vigência assinado em 07/04/2016, com encerramento oficial em 31/03/2016;
- O Santa Cruz Futebol Clube teve o contrato renovado em 01/04/2014 e teria vigência até 31/12/2019, termino do contrato foi abreviado para 29/02/2016 mediante ao aditivo assinado em 08/04/2016.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores
Cambuci S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cambuci S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes

Os valores correspondentes relativos às demonstrações, individuais e consolidadas, do resultado e do resultado abrangente do período de três meses e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses do trimestre findo em 31 de março de 2015 foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 15 de maio de 2015, sem modificação.

Santo André, 22 de junho de 2016.

SAX AUDITORES INDEPENDENTES S.S.
CRC 2SP 024845/O-2

Alexandre Ralf Slavic
Contador CRC 1SP207032/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cambuci S.A. examinou as Demonstrações Contábeis Intermediárias relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2016 e o relatório dos Auditores Independentes, e verificou que as informações trimestrais referidas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis à preparação das informações trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

São Roque, 22 de junho de 2016.

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto

Mário Alberto de Lima Reis Coutinho

Roberto Massayuki Hara

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da Cambuci S.A., declara que:

- revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis intermediárias da Companhia do trimestre findo em 31 de março de 2016; e;
- revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da SAX Auditores Independentes S.S., relativamente às demonstrações contábeis intermediárias da Companhia do trimestre findo em 31 de março de 2016.

São Roque, 22 de junho de 2016

Cesar Alberto Ferreira
Diretor Presidente

Maria Aparecida Inácio da Silva
Diretora de Supply

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Contábeis Intermediárias referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016.

São Roque, 22 de junho de 2016.

Cesar Alberto Ferreira
Diretor Presidente

Maria Aparecida Inácio da Silva
Diretora de Supply